

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Outubro/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

Concurso Público para provimento de cargos
Jornalista

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'D08', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais**
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Conservação da água potável é um dos maiores desafios da humanidade.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
- Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
 - Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
 - Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 12, considere o texto abaixo.

Acredito que o leitor já deva ter ouvido, em alguma ocasião, esta frase: “Parem o mundo, que eu quero descer!”

Talvez porque essas últimas décadas tenham sido – e continuarão a ser – de congestionamento dos sentidos. Há uma sensação de que não se sabe muito bem o que está acontecendo.

Fazendo parte dos quadros de uma escola de Comunicação, muitas vezes tive de lembrar a mim mesmo, aos meus pares e alunos que, por mais complexa, tecnologicamente, que se tenha tornado a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa, nada mudou, essencialmente, nas relações interpessoais: entre eu e o(s) outros(s). Essa é apenas uma das razões pelas quais os especialistas em psicologia continuam a explicar os conflitos da alma humana a partir das mesmas lendas da civilização grega de três mil anos atrás.

Identidade e cultura sempre estiveram relacionadas. A identidade de cada um é moldada, socialmente, pelas influências culturais, por meio da comunicação. Simbolicamente, é como se alguém só se reconhecesse como indivíduo ao ver o seu reflexo no espelho da sociedade. Isso é válido para os mais diversos aspectos identitários, tais como etnia, gênero, religião, idioma etc.

Na época dos festejos do bicentenário da Revolução Francesa, assisti a um programa de debates da TV em que, para definir igualdade, o sociólogo Alain Touraine ironizou: “Qualquer francês lhe dirá que é o direito que têm todas as pessoas do mundo de serem iguais a ele!”

Descobri, então, que diversidade era exatamente o contrário. Deve ser a percepção de que existem “lá fora” seres que não são iguais a mim – seja eu francês, hotentote, homem, mulher, destro ou canhoto – e que pode haver algo em relação a esses entes diversos que possa me afetar – positiva ou negativamente.

(Adaptado de: PENTEADO, José Roberto Whitaker. “A comunicação intercultural: nem Eco nem Narciso”. In: SANTOS, Juana Elbein dos (org.). **Criatividade: Âmago das diversidades culturais – A estética do sagrado**. Salvador: Sociedade de Estudo das Culturas e da Cultura Negra no Brasil, 2010, p. 204-205)

1. O autor centra sua argumentação nos seguintes eixos temáticos, entre os quais estabelece relação:
 - (A) comunicação, psicologia e tecnologia.
 - (B) identidade, cultura e diversidade.
 - (C) etnia, gênero e idioma.
 - (D) igualdade e Revolução Francesa.
 - (E) civilização grega e igualdade.

2. No texto, a frase *Parem o mundo, que eu quero descer!* está relacionada a
 - (A) um sentimento de confusão que parece pertencer aos dias atuais, mas que acompanha as relações humanas desde tempos remotos.
 - (B) uma impressão de que a realidade externa não faz sentido, o que sinaliza uma evidente cisão entre a Contemporaneidade e a Antiguidade.
 - (C) uma percepção de que o mundo se transforma de modo demasiado acelerado, o que pode se reverter com a estabilização dos avanços tecnológicos.
 - (D) uma insatisfação relativa ao descompasso entre a evolução espiritual e a evolução material, que será superada com o auxílio da psicologia.
 - (E) um estado de apatia, enfrentado particularmente pelo homem atual, diante do excesso de estímulos ocasionado pela revolução tecnológica.

3. Uma frase condizente com o ponto de vista expresso no texto é:
 - (A) As influências culturais garantem a homogeneização dos aspectos identitários.
 - (B) Há três mil anos, os gregos já solucionavam problemas que paralisam o homem de hoje.
 - (C) A comunicação decorre do fato de que as influências sociais forjam a identidade.
 - (D) A igualdade é o reverso da diversidade por pressupor uma interação harmoniosa.
 - (E) A noção de diversidade inclui o relacionamento do indivíduo com o mundo exterior.

4. Um dizer que se relaciona, tematicamente, com o conteúdo expresso no 4º parágrafo é:
 - (A) Não é o que possuímos, mas o que gozamos, que constitui nossa abundância.
 - (B) A hora mais escura do dia é a que vem logo antes de o sol nascer.
 - (C) O peixe só descobre que vive na água quando esbarra na margem.
 - (D) O mesmo sol que derrete a manteiga endurece o barro.
 - (E) Águas passadas não movem moinho.



5. A frase do sociólogo Alain Touraine (5º parágrafo) é considerada irônica porque
- (A) opõe-se à ideia liberal de que cada homem é gestor de sua própria vida, para defender que as sociedades mais ricas auxiliem as mais pobres.
 - (B) reproduz o senso comum, segundo o qual os homens considerados mais civilizados devem liderar a construção de uma sociedade mais justa.
 - (C) subverte o sentido de igualdade para sugerir que o francês se julga um modelo a ser seguido pelos representantes de outras nacionalidades.
 - (D) dá a entender que poucos são afortunados o bastante de modo a levar o estilo de vida equilibrado e aprazível do cidadão francês.
 - (E) despreza o conceito convencional de igualdade, segundo o qual a nacionalidade de um indivíduo é irrelevante para sua comunicação com os demais.
-
6. O termo *então* em *Descobri, então, que diversidade era exatamente o contrário* (6º parágrafo) expressa, no contexto, as noções de
- (A) causa e intensidade.
 - (B) consequência e finalidade.
 - (C) modo e condição.
 - (D) oposição e conformidade.
 - (E) tempo e conclusão.
-
7. No contexto da argumentação desenvolvida pelo autor, o termo *negativamente*, ao final do texto, sugere que
- (A) os sentimentos com relação ao outro resultam de uma decisão consciente e, portanto, controlável.
 - (B) a percepção das diferenças entre as pessoas é a chave para se pôr fim aos conflitos individuais.
 - (C) os aspectos positivos das relações interpessoais tendem a neutralizar os negativos.
 - (D) a relação entre seres diversos explica muitos dos conflitos que perturbam os indivíduos.
 - (E) a compreensão equivocada de que as pessoas são diferentes entre si gera desentendimentos.
-
8. Considere os seguintes trechos:
- Talvez porque essas últimas décadas tenham sido – e continuarão a ser – de congestionamento dos sentidos.* (2º parágrafo)
- “Qualquer francês lhe dirá que é o direito que têm todas as pessoas do mundo de serem iguais a ele!”* (5º parágrafo)
- Nos contextos em que são empregados, os termos *Talvez* e *Qualquer* atribuem aos elementos a que se vinculam, respectivamente, sentidos de
- (A) relativização e generalização.
 - (B) dúvida e especificação.
 - (C) incerteza e hesitação.
 - (D) credulidade e ceticismo.
 - (E) indeterminação e determinação.
-
9. Uma interpretação adequada de um trecho do texto está em:
- (A) O segmento *Fazendo parte dos quadros de uma escola de Comunicação* (3º parágrafo) tem o fim de imprimir um tom de impessoalidade ao texto.
 - (B) As palavras destacadas em *seja eu francês, hotentote, homem, mulher, destro ou canhoto* (6º parágrafo) organizam-se de modo a ilustrar o conceito de diversidade.
 - (C) As aspas em *“lá fora”* (6º parágrafo) servem ao propósito de indicar que o autor emprega a expressão de maneira irônica, designando um grupo de pessoas iguais.
 - (D) A expressão *Essa é apenas uma das razões* (3º parágrafo) deve ser interpretada da seguinte maneira: “Essa é a razão preponderante”.
 - (E) A forma verbal destacada em *Acredito que o leitor já deva ter ouvido* (1º parágrafo) confere ao enunciado um caráter assertivo, enfatizando a certeza do autor quanto ao conteúdo expresso.
-
10. Um segmento textual está corretamente substituído em:
- (A) *para definir igualdade* / com o intuito de definir igualdade (5º parágrafo)
 - (B) *tive de lembrar* / fui obrigado a lembrar (3º parágrafo)
 - (C) *Qualquer francês lhe dirá* / Qualquer francês dirá à você (5º parágrafo)
 - (D) *“Parem o mundo, que eu quero descer!”* / “Parem o mundo, porquê eu quero descer!” (1º parágrafo)
 - (E) *Acredito que o leitor* / Creio de que o leitor (1º parágrafo)
-
11. *Simbolicamente, é como se alguém só se reconhecesse como indivíduo ao ver o seu reflexo no espelho da sociedade.* (4º parágrafo)
- Está correta a seguinte redação alternativa para a frase acima:
- Simbolicamente, imagina-se alguém que só
- (A) se reconhecerá sendo um indivíduo no momento que se ver no espelho da sociedade.
 - (B) se reconhece na condição de indivíduo quando se vê refletido no espelho da sociedade.
 - (C) se reconhecia na qualidade de indivíduo caso seu reflexo seja visto no espelho da sociedade.
 - (D) se reconheceria igual que um indivíduo no instante que via-se no espelho da sociedade.
 - (E) se reconheça indivíduo à medida em que vesse seu reflexo no espelho da sociedade.



12. O trecho destacado em *por mais complexa [...] que se tenha tornado a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa, nada mudou* (3º parágrafo) está corretamente reescrito em:
- (A) apesar de que se intermedeie mais complexamente os indivíduos e a realidade externa
 - (B) porquanto tenham se dado mais complexamente entre os indivíduos e a realidade externa a intermediação
 - (C) ainda que tenha se intermediado mais complexamente os indivíduos e a realidade externa
 - (D) a despeito de a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa ter se tornado mais complexa
 - (E) mesmo que os indivíduos e a realidade externa se intermediam mais complexamente

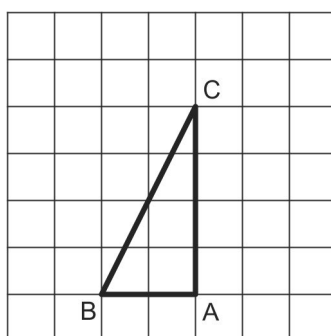
Matemática e Raciocínio Lógico

13. Na conta armada abaixo, X Y e Z são números distintos.

$$\begin{array}{r}
 X \ X \ X \\
 X \ X \ Y \ + \\
 \hline
 X \ Z \ Z \\
 2 \ 0 \ 1 \ 9
 \end{array}$$

O valor da soma $X + Z$ é:

- (A) 17
 - (B) 9
 - (C) 14
 - (D) 15
 - (E) 16
-
14. Considere a sequência numérica a_0, a_1, \dots em que $a_0 = 1, a_1 = 2$ e $a_{n+1} = \frac{a_n}{a_{n-1}}, n \geq 1$. O termo a_{2019} é:
- (A) 1
 - (B) 2
 - (C) $\frac{1}{2}$
 - (D) $\frac{1}{4}$
 - (E) 4
-
15. No reticulado formado por quadradinhos de lado 1 cm foi desenhado o triângulo ABC, cujos vértices coincidem com vértices do quadriculado, como mostra a figura abaixo.



É correto afirmar que o

- (A) triângulo é equilátero.
- (B) triângulo é isósceles.
- (C) lado AB mede 4 unidades.
- (D) lado BC mede menos de 6 unidades.
- (E) lado AC mede 5 unidades.



16. Antônio, Bruno e Carlos correram uma maratona. Logo após a largada, Antônio estava em primeiro lugar, Bruno em segundo lugar e Carlos em terceiro lugar. Durante a corrida Bruno e Antônio trocaram de posição 5 vezes, Bruno e Carlos trocaram de posição 4 vezes e Antônio e Carlos trocaram de posição 7 vezes. A ordem de chegada foi
- (A) Antônio (1^o), Carlos (2^o) e Bruno (3^o).
- (B) Bruno (1^o), Carlos (2^o) e Antônio (3^o).
- (C) Bruno (1^o), Antônio (2^o) e Carlos (3^o).
- (D) Carlos (1^o), Bruno (2^o) e Antônio (3^o).
- (E) Carlos (1^o), Antônio (2^o) e Bruno (3^o).

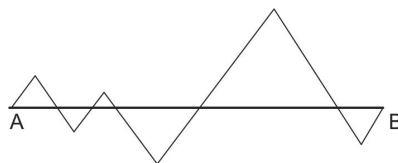
17. Seu José comprou uma lata de tinta azul e uma lata de tinta branca, ambas com mesma quantidade de tinta. Ele misturou em um recipiente metade da tinta azul e metade da tinta branca. Da mistura, utilizou $\frac{1}{4}$ na parede e achou a cor muito escura. Despejou mais $\frac{1}{4}$ do volume inicial de tinta branca na mistura e utilizou, novamente, $\frac{1}{4}$ da mistura na parede. Ainda achou escura, misturou mais $\frac{1}{4}$ do volume inicial de tinta branca, misturou, testou na parede e achou que a cor ficou ótima. A proporção entre tinta azul e tinta branca que seu José achou ideal é:

- (A) $\frac{1}{4}$
- (B) $\frac{9}{23}$
- (C) $\frac{2}{5}$
- (D) $\frac{7}{23}$
- (E) $\frac{3}{4}$

18. Uma residência possui duas caixas-d'água que, quando cheias, são capazes de abastecer a casa por 15 dias. Sabendo-se que uma caixa tem o dobro do volume da outra, a menor está completamente cheia e a maior está com metade de sua capacidade, o tempo de abastecimento dessa casa é
- (A) 3 dias.
- (B) 5 dias.
- (C) 6 dias.
- (D) 9 dias.
- (E) 10 dias.

19. Uma prova com questões de múltipla escolha foi realizada por 100 candidatos em um concurso. O número médio de acertos foi 68. Após um recurso, uma questão foi anulada, isto é, a questão foi considerada correta para todos os candidatos, e a média passou de 68 para 68,4 pontos. O número de candidatos que tinham errado a questão anulada foi de:
- (A) 4
- (B) 20
- (C) 40
- (D) 44
- (E) 8

20. Os seis triângulos que aparecem na figura são equiláteros, com bases no segmento AB que mede 36 cm.



A soma dos perímetros dos triângulos, em cm, é:

- (A) 36
- (B) 54
- (C) 72
- (D) 90
- (E) 108



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O texto jornalístico segue normas universais. Em qualquer veículo impresso ou eletrônico o redator deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. O que diferencia o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito. Lembre-se de que a mensagem no rádio se “dissolve” no momento em que é levada ao ar.

(BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo; **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003)

A conquista do ouvinte se dá através de um texto elaborado com coloquialidade. Para isso, deve-se seguir algumas recomendações, sendo uma EXCEÇÃO

- (A) o cuidado com encontros silábicos que criam cacófonos.
- (B) a criação de uma sequência lógica com sujeito, verbo e predicado.
- (C) a atenção especial na pontuação do texto.
- (D) evitar os gerúndios, pois deixam as frases longas enfraquecendo o texto.
- (E) a dispensa de se iniciar o texto radiofônico pelo *lead*.

22. Apesar de ser uma via de mão dupla, há quem considere a entrevista como um duelo jornalístico e intelectual entre o repórter e o entrevistado. Dentro desse suposto embate, espera-se que o repórter

- (A) preserve a vida pessoal do entrevistado e sua privacidade.
- (B) use de todos os artifícios para conseguir as informações.
- (C) siga estritamente as determinações dadas pelo *gatekeeper*.
- (D) faça um acordo com o entrevistado para obter as informações.
- (E) pergunte somente aquilo que o entrevistado quer falar.

23. No telejornalismo, a expressão “cabeça de matéria” ou, simplesmente, “cabeça” significa

- (A) que o rosto do entrevistado está sendo exibido do início ao fim da reportagem.
- (B) a opinião da direção da emissora sobre o que está sendo veiculado na matéria.
- (C) que o conteúdo da entrevista é extremamente hermético para o público.
- (D) a presença e identificação do repórter no vídeo, dando credibilidade à notícia.
- (E) o ponto alto da entrevista realizada pelo repórter de televisão.

24. Nas gravações realizadas para a televisão há vários movimentos de câmera que são realizados de acordo com a necessidade da filmagem. Ao movimento em que a câmera se desloca, por qualquer meio, com a aproximação, o afastamento ou o acompanhamento do objeto filmado, dá-se o nome de

- (A) *travelling*.
- (B) *zoom*.
- (C) *tilt*.
- (D) panorâmica.
- (E) *trucking shot*.

25. O planejamento no jornalismo, tanto no rádio como na televisão, é fundamental para o sucesso do produto. Esse trabalho envolve muitos profissionais, entre eles, aquele que, na imensidão de tudo que acontece na sociedade, tem a sensibilidade de perceber aquilo que pode ser transformado em reportagem. Estamos falando do

- (A) repórter.
- (B) redator.
- (C) pauteiro.
- (D) editor.
- (E) *copydesck*.

26. No jargão jornalístico, as matérias que tratam de informação sobre o trânsito, previsão do tempo, movimento em aeroportos e rodoviárias recebem o nome de

- (A) *suíte*.
- (B) prestação de serviços.
- (C) entretenimento.
- (D) nariz de cera.
- (E) editorial.



27. Em relação às funções desempenhadas pelos jornalistas no exercício da profissão, o Artigo 11 do Decreto nº 83.284, de 13 de março de 1979, dispõe:
- I. Redator: aquele que, além das incumbências de redação comum, tem o encargo de redigir editoriais, crônicas ou comentários.
 - II. Repórter de Setor: aquele que tem o encargo de colher notícias ou informações sobre assuntos predeterminados, preparando-as ou redigindo-as para divulgação.
 - III. Arquivista-Pesquisador: aquele que tem a incumbência de organizar o arquivo redatorial e registrar fotograficamente quaisquer fatos ou assuntos de interesse jornalístico.
 - IV. Rádio Repórter: aquele a quem cabe a difusão oral de acontecimento ou entrevista pelo rádio ou pela televisão, no instante ou no local em que ocorram, assim como o comentário ou crônica, pelos mesmos veículos.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, II e IV.

28. *O uso intenso da prática de merchandising de produtos contraria a filosofia do consumo consciente porque, subliminarmente, se vale da desatenção dos telespectadores para fazer valer o interesse de poderosos anunciantes [...].*

(BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, iniciativa privada e interesse público. In: DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009)

Muitas empresas de televisão, no entanto, se tornaram adeptas dessa prática,

- (A) porque o fundamental é ter bons resultados para serem apresentados aos seus acionistas.
- (B) alegando que por se tratar do setor privado têm a opção de agir como melhor lhes aprouver.
- (C) pois isso gera muitos empregos em função do aumento de consumo dos produtos divulgados.
- (D) esquecendo-se que são concessões públicas e, diante desse fato, deveriam dar sua contrapartida para a sociedade.
- (E) pois acreditam que os telespectadores são livres para escolher o que quiserem e imunes a influências.

29. No relacionamento com a mídia, o profissional que atua na Comunicação Organizacional deve evitar

- (A) a ação de facilitador ou mediador entre os jornalistas dos veículos e a fonte assessorada.
- (B) providenciar imagens fotográficas para a ilustração da matéria, visto que isso é função do veículo.
- (C) o pedido de leitura antecipada da matéria, mesmo que seja para contribuir com mais informações para o repórter.
- (D) o encaminhamento de soluções para os problemas ou demandas que forem apresentadas pela mídia.
- (E) o oferecimento de pautas de interesse da empresa ou personalidade por ele assessorada.

30. A assessoria de imprensa possui vários instrumentos que são utilizados no desenvolvimento de suas atividades de assessoramento. Entre eles, incluem-se:

- I. a relação de veículos e jornalistas aos quais devem ser enviados os materiais do assessorado.
- II. o acompanhamento das matérias publicadas pela mídia.

Respectivamente, esses instrumentos são o

- (A) *mailing list* e o *clipping*.
- (B) *press release* e o *follow up*.
- (C) *mailing list* e o *follow up*.
- (D) *media training* e o *workshop*.
- (E) *media training* e o *clipping*.

31. Durante a Ditadura Militar brasileira, produções artísticas, culturais e a imprensa foram submetidas à censura prévia antes da divulgação de conteúdo. O Serviço Nacional de Informações (SNI) realizava a análise e as medidas repressivas eram executadas pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Este controle foi imposto com a

- (A) posse do general Castelo Branco, em 15 de abril de 1964.
- (B) promulgação do Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro de 1968.
- (C) morte de Vladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI de São Paulo, em 25 de outubro de 1975.
- (D) promulgação do Ato Institucional nº 1, em 9 de abril de 1964.
- (E) edição da Lei de Anistia (ampla, geral e irrestrita, incluindo agentes de Estado), em 28 de agosto de 1979.



32. Considere o trecho a seguir:

Na incansável missão de provar que o nosso planeta é plano, os chamados terraplanistas estão planejando um encontro em Cólón, na Argentina, em que contarão com conferência de imprensa, palestras e workshops. Entretanto, a reunião está causando ainda mais polêmica por ser realizada em um espaço do governo argentino.

No dia 20 de fevereiro, a cidade anunciou em sua página do Facebook que o Lago y Complejo Polideportivo Municipal seria sede do 1º Encontro Nacional e Internacional de Terraplanistas, evento que teria participação de pessoas de países como Chile, Espanha e Estados Unidos.

O apoio fez com que o município recebesse críticas, como da Associação Argentina de Astronomia, que reclamou e confirmou que sem dúvida o planeta é uma esfera. O grupo emitiu um comunicado expressando sua "profunda preocupação" pelo encontro de terraplanistas. "A promoção de instituições públicas reivindicando atividades de ideias claramente errôneas e descartadas há séculos, como a Terra ser plana, é inaceitável", disse o grupo. "Ainda mais no contexto de subfinanciamento que atualmente está sofrendo todo o aparato científico e tecnológico do país."

(Site da revista Galileu, 1/3/2019. Disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/03/convencao-de-terraplanistas-causa-polemica-na-argentina.html>>)

O fato jornalístico em torno do qual se construiu essa notícia é

- (A) o interesse dos cidadãos em conhecer um ponto de vista válido para se contrapor à ciência hegemônica.
- (B) a obstrução do debate público por pressão de cientistas contra uma hipótese válida e desvalorizada pela academia.
- (C) a descoberta de que a Terra, de fato, é plana, motivo pelo qual eventos são realizados, gerando resistência dos cientistas que querem impedir a mudança de paradigma.
- (D) a importância da divulgação das diferentes opiniões, mesmo que contestem o conhecimento científico hegemônico.
- (E) a conturbação política e científica gerada por pessoas que defendem hipóteses falsas, reivindicando a mesma validade de conhecimento científico.

33. O Art. 221 da Constituição Federal estabelece os seguintes princípios para produção de conteúdo:

- I. preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
- II. promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
- III. regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;
- IV. respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

Tais princípios se referem a

- (A) editoras de revistas.
- (B) casas publicadoras de jornais.
- (C) emissoras de rádio e televisão.
- (D) toda empresa de comunicação, de qualquer natureza.
- (E) dramaturgia e demais artes não jornalísticas.

34. Em um município de médio porte, o site da prefeitura ainda não possui as informações constantes do § 1º, do Art. 8º da Lei nº 12.527/2011, a saber:

- I. registro das competências e estrutura organizacional, endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público;
- II. registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros;
- III. registros das despesas;
- IV. informações concernentes a procedimentos licitatórios, inclusive os respectivos editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados;
- V. dados gerais para o acompanhamento de programas, ações, projetos e obras de órgãos e entidades; e
- VI. respostas a perguntas mais frequentes da sociedade.

A publicação em canais facilitados por tecnologia da informação, como o site dessa prefeitura, é

- (A) obrigatória.
- (B) facultativa.
- (C) condicionada à disponibilidade orçamentária.
- (D) desnecessária uma vez que a lei se aplica somente à administração direta da União.
- (E) desnecessária devido ao porte do município.



35. Em 1974, os repórteres Bob Woodward e Carl Bernstein, do Washington Post, divulgaram informações sobre a invasão do comitê do Partido Democrata, no complexo de Watergate, escândalo que culminou com a renúncia do presidente Richard Nixon, do Partido Republicano. As informações foram obtidas de um informante do FBI, cuja identidade fora revelada apenas em 2005, quando William Mark Felt, aos 91 anos, admitiu ser a fonte em um artigo na revista Vanity Fair. O trabalho dos repórteres, nesse caso, foi
- (A) contrário ao interesse público, uma vez que expôs segredos de Estado capazes de abalar os pilares da República.
 - (B) ilegal, uma vez que se valeu de informações obtidas de forma ilícita, e de dados sigilosos do FBI.
 - (C) ilegal apenas até 2005, quando o responsável pelo vazamento de informações sigilosas assumiu a responsabilidade.
 - (D) atendimento ao interesse público, uma vez que revelou a ilegalidade praticada por agentes do Estado.
 - (E) antiético, pois omitiu-se do público a fonte da informação, elemento importante para dar credibilidade ao escândalo.

36. Considere o trecho a seguir:

“A utilização de uma obra por terceiros deve ter autorização prévia e expressa de seu criador, assim como a transferência de direitos a qualquer título deve pressupor estipulação contratual escrita. Com esse entendimento, os ministros da 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho condenaram uma empresa jornalística a indenizar um repórter fotográfico em R\$ 12 mil por violação de direito autoral.

O fotógrafo, que trabalhou nos veículos da empresa por quatro anos, afirmou que por diversas vezes a indicação da autoria de suas fotos havia sido omitida ou dado o crédito a outros profissionais. Ele sustentou ainda que a companhia teria obtido lucro com a venda de suas fotografias para outras empresas sem a sua autorização e sem o pagamento pelo seu acervo.”

(TST condena empresa de jornalismo que revendeu fotografias sem autorização, Consultor Jurídico, 5 de agosto de 2018. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/2018-ago-05/tst-condena-empresa-revendeu-fotografias-autorizacao>>)

A partir do trecho acima, é INCORRETO afirmar:

- (A) A reclamação envolvia tanto os direitos patrimoniais quanto os direitos morais do jornalista.
 - (B) O jornalista reclamante na ação fazia jus apenas aos seus direitos patrimoniais.
 - (C) A violação dos direitos morais se deu pela omissão de autoria na publicação das fotos, inclusive por terceiros.
 - (D) O jornalista reclamante fazia jus a reparações tanto por direitos morais quanto patrimoniais.
 - (E) A revenda de fotos sem acordo com o autor feriu os direitos patrimoniais do autor.
37. Em instituições públicas que mantêm redações jornalísticas, sejam de administração direta ou autárquicas, costuma-se fundir – quando não confundir – as funções de Ombudsman com as de ouvidoria institucional. Além de garantir que o ocupante do cargo de Ombudsman seja pessoa conhecedora dos processos de produção e veiculação da informação no jornalismo, a garantia da qualidade necessária a essa função se dá
- (A) com a supervisão do trabalho do Ombudsman pela direção do órgão, sejam direções formadas honorificamente ou nomeadas em cargos de confiança.
 - (B) encaminhando as queixas de leitores, em temas editoriais, também à ouvidoria institucional para que sejam tomadas medidas administrativas.
 - (C) estabelecendo, a partir da gestão do órgão público, que sejam consideradas pelo Ombudsman as demandas político-administrativas da entidade.
 - (D) realizando a apuração das queixas de leitores apenas a partir das declarações das fontes entrevistadas, para evitar valorações dos envolvidos.
 - (E) com o trabalho específico de Ombudsman se concentrando apenas na análise crítica da prática e da produção jornalística.

38. Considere as afirmações a seguir:

- I. A comunicação governamental se refere a atos e realizações de um determinado governo, seja ele federal, estadual ou municipal.
- II. A comunicação pública é aquela realizada por governos, instituições estatais, sociedade civil organizada e terceiro setor com vistas ao interesse público.
- III. As empresas privadas não fazem parte do ambiente de comunicação pública.
- IV. O desenvolvimento de formas para controlar a influência do poder econômico sobre a comunicação é essencial para garantir o interesse público.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) II e IV.



39. O trabalho do jornalista é coletar as informações e verificar antes da publicação: confrontar dados, validar, ter certeza da veracidade, checar se os entrevistados mentiram em suas falas etc. A prática, aparentemente isenta e objetiva, porém construtora de subjetividades e valores, fundamentada na simples reprodução de pronunciamentos ou dados oficiais, é aquilo que se chama crítica e jocosamente de jornalismo
- (A) declaratório.
 - (B) investigativo.
 - (C) político.
 - (D) de dados.
 - (E) opinativo.
-
40. O Manual de Redação da Presidência da República regula, dentro da Administração pública brasileira, a formatação do texto em redação do tipo
- (A) jornalística.
 - (B) oficial.
 - (C) instrumental.
 - (D) científica.
 - (E) publicitária.
-
41. Suponha que um jornalista precise ilustrar uma nota que será publicada exclusivamente no *site* institucional. Não há fotografias produzidas pelos fotógrafos de sua equipe que se encaixem no assunto da nota. Nesse caso, para ilustrar este conteúdo, o jornalista deve
- (A) usar exclusivamente as imagens produzidas há mais de 15 anos. Após essa data elas entram em domínio público. O cuidado a ser tomado é que elas estejam na resolução mínima para publicar na internet (72 dpi).
 - (B) pesquisar pelos *sites* de busca, pois uma vez disponibilizadas nessas plataformas, não há problemas com direitos autorais e com a qualidade para publicação.
 - (C) verificar a resolução das imagens nos *sites* de busca, pois, quase sempre, ela é muito menor do que a qualidade mínima necessária (300 dpi) para internet. As imagens que estão disponíveis não estão protegidas por direitos autorais.
 - (D) evitar uso de bancos e pesquisa de mecanismos de busca, pois todas as imagens podem ser protegidas por direitos autorais e não há forma eficiente de verificar a possibilidade de uso. Nesse caso, deve-se pedir a produção de imagem ao departamento de arte.
 - (E) ao invés de fazer a pesquisa diretamente nos *sites* de busca, recomenda-se pesquisas nos diversos *sites* que disponibilizam imagens com licença gratuita. Depois de ter certeza de que o uso é permitido, deve-se tratar o tamanho e resolução de acordo com as características do *site*, respeitando a qualidade mínima de visualização.
-
42. As agências de notícias
- (A) são empresas que produzem conteúdo jornalístico em massa, barateando o custo de veículos que não conseguem manter correspondentes ou enviar jornalistas para coberturas.
 - (B) são empresas que terceirizam a produção jornalística, mas encarecem a produção de notícias, pois a assinatura dos serviços é mais onerosa que o custo de enviados e a manutenção de correspondentes.
 - (C) fornecem fotografias para uso publicitário de veículos médios e pequenos. Os conteúdos para essas mídias são produzidos pelos jornalistas enviados ou pelos correspondentes.
 - (D) fornecem notícias para diversos veículos jornalísticos. As fotos editoriais são produzidas por agências de publicidade nos locais de interesse.
 - (E) são empresas de produção de notícias que enriquecem a produção jornalística de veículos pequenos ao utilizarem correspondentes. Assim, se tornam muito caras e onerosas.
-
43. Considere as afirmativas abaixo:
- I. *O jornalismo regional, em geral, aborda assuntos que afetam diretamente a vida das populações em seu local de moradia e na vida cotidiana. A mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região.*
 - II. *Os canais de uso gratuito na tevê a cabo – canais universitários, legislativos e educativo-culturais – e as rádios, os jornais e as tevês comunitárias são outros exemplos de jornalismo regional.*
 - III. *Não é comum existir a tendência de a mídia local reproduzir a grande-imprensa, ao imitar o estilo de tratamento da informação ou dedicar amplos espaços para notícias nacionais e internacionais, às vezes por exigência das matrizes, como no caso das redes de televisão.*
 - IV. *Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando a informação de proximidade. Um instrumento bastante usado em cidades do interior são os press releases emitidos pelas assessorias de comunicação dos poderes executivo e legislativo, principalmente, mas também de instituições privadas.*
- (Textos adaptados de: PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. In: **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo, SP: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1^o sem. 2005)
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) III e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II e III.
 - (D) I, II e IV.
 - (E) I e II.



44. Sobre a exposição da imagem de fontes no jornalismo, é correto afirmar:
- (A) É permitido o livre uso de câmeras escondidas e microfones ocultos para obter informações sobre a fonte.
 - (B) O jornalista não pode expor pessoas ameaçadas ou sob risco de vida, portanto não pode haver identificação dessas fontes, nem mesmo parcial.
 - (C) O jornalista não pode resguardar o sigilo da fonte, todas devem ser identificadas.
 - (D) Não há como evitar a exposição de imagens mórbidas nas coberturas de acidentes e crimes, portanto elas são permitidas, nesses casos.
 - (E) O respeito à intimidade, à privacidade e à imagem estão em segundo plano diante do interesse público.

45. São considerados textos opinativos:
- (A) Charge, carta, crônica e nota.
 - (B) Editorial, charge, entrevista e crônica.
 - (C) Editorial, crônica, comentário e resenha.
 - (D) Crônica, resenha, entrevista e nota.
 - (E) Editorial, comentário, nota e resenha.

46. Um jornalista deve redigir uma notícia, sobre uma premiação, a ser publicada no *site* de uma instituição. Nesta notícia, é necessário colocar o *link* para o *site* de outra empresa. A forma correta de inserir esse *link* na notícia é
- (A) redigir o endereço do *site* dentro do texto, com *link*, e fazer o comando para abrir em outra janela, assim não se perde o internauta e não se atrapalha a leitura.
 - (B) redigir o endereço do *site* sem *link* para evitar perder o internauta para outros *sites*.
 - (C) redigir o endereço do *site*, com *link*. Os internautas estão acostumados com a navegação em hipertexto e não há o risco deles se dispersarem na navegação.
 - (D) direcionar o internauta para as redes sociais e nelas inserir o *link* para o *site* da outra empresa.
 - (E) inserir no rodapé dos textos os *links* externos e as redes sociais. Essa forma não atrapalha a leitura do internauta.

47. O fotógrafo de uma equipe entregou seis imagens do evento em que participavam as autoridades municipais.
- I. foto P&B vertical com 300 dpi;
 - II. foto P&B horizontal com 72 dpi;
 - III. foto colorida horizontal com 72 dpi;
 - IV. foto colorida horizontal com 300 dpi;
 - V. foto colorida vertical com 72 dpi;
 - VI. foto colorida vertical com 300 dpi.

Essa notícia será publicada na *newsletter* interna (1x0 cor, A4) que é colada nos murais de todos os departamentos e reproduzida nas copiadoras, no *site* da institucional e na capa do jornal impresso mensal (4x4 cores, tabloide) que circula na cidade.

Devem ser utilizadas, nas respectivas publicações, a composição fotográfica expressa em:

Publicação	Foto
<i>Newsletter</i>	VI
<i>Site</i>	I
Jornal impresso	V

(A)

Publicação	Foto
<i>Newsletter</i>	V
<i>Site</i>	I
Jornal impresso	II

(B)

Publicação	Foto
<i>Newsletter</i>	III
<i>Site</i>	I
Jornal impresso	II

(C)

Publicação	Foto
<i>Newsletter</i>	I
<i>Site</i>	III
Jornal impresso	IV

(D)

Publicação	Foto
<i>Newsletter</i>	I
<i>Site</i>	VI
Jornal impresso	V

(E)



48. Considere as sentenças a seguir:

Relato de acontecimentos que estão em processo de configuração; relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu e produziu alterações percebidas pela comunidade jornalística; texto lido pelo apresentador do telejornal, sem qualquer imagem de ilustração; e texto lido ao final da matéria, ao vivo, com informações complementares.

São, na ordem apresentada, definições de

- (A) notícia para rádio; nota para jornal impresso; nota pelada e assinatura.
- (B) nota para jornal impresso; reportagem; nota pelada e nota pé.
- (C) reportagem; suíte; nota para TV e povo-fala.
- (D) nota para jornal impresso; retranca; editorial e nota pé.
- (E) notícia; reportagem; comentário e *link* ao vivo.

49. *O caráter pontual do lead, sintetizando algumas informações básicas quase sempre no início da notícia, fornece um epicentro para a percepção do conjunto. É por esse motivo que o lead torna a notícia mais comunicativa e mais interessante, pois otimiza a figuração singularizada da reprodução jornalística.*

(GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**. Porto Alegre, Tchê, 1987. p. 183-202)

As técnicas americanas impuseram ao jornalismo noticioso um conjunto de restrições formais que diziam respeito tanto à linguagem quanto à estruturação do texto. Inspirado no noticiário telegráfico, o estilo jornalístico passou a ser mais seco e forte.

(RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950**. In: Estudos Históricos, n. 31, 2003. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV)

A partir dessas informações, transforme o poema abaixo numa manchete que seria publicada em um jornal impresso diário.

*As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram;*

(CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas**. Canto primeiro – 1)

A manchete para jornal impresso que sintetiza o poema acima é

- (A) África e Ásia serão devastados atrás de obras valorosas.
- (B) Além da Taprobana: mais do que prometia a força humana.
- (C) Sublimaram novo reino fundado por exército de barões.
- (D) Gente remota será descoberta em mares nunca dantes navegados.
- (E) Portugueses desbravam mares desconhecidos e fundam novo reino.

50. Em uma reportagem sobre mudanças climáticas, o repórter se baseou no Relatório Especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC-ONU) sobre o aquecimento global, publicado em 2018. Em seguida, ouviu dois professores doutores, um da Universidade de São Paulo e outro da Federal do Rio de Janeiro, ambos com doutorado e pesquisadores do tema, e fez entrevistas com pessoas na avenida principal da cidade. Ao ouvir essas fontes, o repórter

- (A) começou com fontes com interesse político na divulgação dos fatos, por isso foi obrigado a fazer um cruzamento com a pesquisa de rua.
- (B) começou com fontes com interesse econômico na divulgação dos fatos, o que obrigaria a fazer um cruzamento, o que não foi feito com a pesquisa de rua.
- (C) usou fontes de credibilidade e com conhecimento de causa; depois fez uma enquete, também conhecida como fala-povo, para acrescentar a opinião de parte do público.
- (D) usou fontes de credibilidade e com conhecimento de causa; depois foi obrigado a fazer uma enquete para checar as informações.
- (E) usou fontes com conhecimento de causa, mas sem credibilidade; depois foi obrigado a fazer um fala-povo para checar as informações.